

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Cabelo cresce

Cabelo cresce. É o que sempre penso toda vez que decido mudar o visual no salão de cabeleireiro. E costumo mudar muitas vezes! Às vezes, surge o arrependimento. Mas ele vai embora rapidinho, junto com a frase: “Cabelo cresce”. Em muitas ocasiões, preciso dizer isso até para o cabeleireiro: “Corte sem medo. Cabelo cresce”. Mas nem sempre foi assim.

Quando era pequena, eu tinha um cabelão que chegava até a cintura. Tinha sido quase sempre desse jeito, desde que os fios começaram a crescer. Então, aos 9 anos, fui ao salão decidida a cortar. Queria cabelo curto e franja repicada e arrepiada. Era moda na época. Não preciso dizer que ficou ruim, não é? Sim, eu tive vontade de chorar. Foi por isso que me identifiquei imediatamente com Vera, a menina do livro *Enquanto o Meu Cabelo Crescia*, uma história muito legal escrita pela portuguesa Isabel Minhós Martins e ilustrada por Madalena [...]

Acho que toda menina já passou por isso um dia, não? Dá um medo danado de cortar o cabelo, como se a gente deixasse de ser a gente mesma sem aquele comprimento todo. Vera, a personagem da história, ficou muito triste. Ela não queria ter cortado. Foi a cabeleireira Mila que ouviu errado sua avó comentar. Ela entendeu “corta curtinho” em vez de “corta certinho”. Vera ficou triste por dois meses. Ia para o salão todo sábado com a avó e ficava encolhida num canto. E dali foi vendo como um corte pode mudar uma pessoa. E que mudanças, muitas vezes, são boas. E, enquanto esperava seu cabelo crescer, ela pode perceber o quanto ela própria crescia, aprendendo a conviver com as pequenas tragédias, a se aceitar e a achar graça nisso. Portanto, não teve dúvidas: pediu outro corte curtinho!

Ah, e eu? Demorei um pouco mais para criar essa coragem. Deixei meu cabelo crescer e passei a adolescência toda sem tocar nos longos fios. Mas enjoei deles. Eram sempre iguais, contavam sempre a mesma história... Então, estou novamente de cabelos mais curtos e já pensando na próxima mudança. Se isso servir como incentivo para você também: cabelo cresce!

Aryane Cararo. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/blogs/estadinho>>.

Questão 1 – O texto lido tem o objetivo de:

- () noticiar um fato sobre corte de cabelo.
- () divulgar o livro “Enquanto o Meu Cabelo Crescia”.
- () incentivar as pessoas a cortarem os seus cabelos.

Questão 2 – A autora inicia o texto:

- () com um fato cotidiano.
- () com um relato pessoal.
- () com um fragmento do livro.

Questão 3 – Na passagem “Mas ele vai embora rapidinho [...]”, o termo “ele” refere-se:

- () ao cabelo.
- () ao visual.
- () ao arrependimento.

Questão 4 – Segundo a autora, a frase “corta certinho” foi dita:

- () pela Vera.
- () pela avó de Vera.
- () pela cabelereira Mila.

Questão 5 – De acordo com a autora, a personagem Vera foi amadurecendo enquanto esperava o seu cabelo crescer. Identifique a parte do texto que comprova isso:

- () “Vera ficou triste por dois meses.”
- () “Ia para o salão todo sábado com a avó e ficava encolhida num canto.”
- () “[...] ela pode perceber o quanto ela própria crescia, aprendendo a conviver [...]”

Questão 6 – No segmento “Dá um medo danado de cortar o cabelo, como se a gente deixasse de ser a gente mesma [...]”, a palavra “como” foi usada pela autora do texto para:

- () dar um exemplo.
- () indicar uma causa.
- () fazer uma comparação.

Questão 7 – A autora do texto expõe uma opinião sobre o livro “Enquanto o Meu Cabelo Crescia” neste fragmento:

- () “Não preciso dizer que ficou ruim, não é?”
- () “[...] uma história muito legal escrita pela portuguesa Isabel Minhós Martins e ilustrada [...]”
- () “E que mudanças, muitas vezes, são boas.”

Questão 8 – Assinale o fragmento em que a autora do texto conversa diretamente com o leitor:

- () “Quando era pequena, eu tinha um cabelão que chegava até a cintura.”
- () “Acho que toda menina já passou por isso um dia, não?”
- () “Então, estou novamente de cabelos mais curtos e já pensando na próxima mudança.”